



ENTOANDO ESPERANÇA E ALEGRIA ATRAVÉS DA MÚSICA À PACIENTES ONCOLÓGICOS, FAMILIARES E PROFISSIONAIS

Área Temática: Saúde

Universidade Federal da Fronteira Sul/*Campus* Chapecó (UFFS)

**EL. MARTINS ¹; SSP. BARBOSA ²; A. ZANETTINI ³; JP. CAMPAGNONI ⁴; JB.
SOUZA ⁵**

Introdução

O câncer encontra-se como a segunda Doença Não Transmissível (DNT) que vem culminando a saúde da população na atualidade, e o tratamento requer muitas vezes hospitalizações frequentes (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011). A hospitalização, por sua vez, pode se caracterizar como um processo traumático e estressor, tanto para os pacientes quanto para os familiares que os acompanham, pois ocasiona mudanças significativas na rotina, nas interações sociais e nos sentimentos, fazendo com que estes se intensifiquem, como a ansiedade, raiva, medo e insegurança, que influenciam diretamente na qualidade de vida dos indivíduos (SCHUSTER et al., 2015).

Um das maneiras de diminuir o tempo ocioso e proporcionar momentos de distração aos pacientes oncológicos e seus familiares, é por meio da música, que vem sendo uma importante ferramenta para promover a saúde. A música promove momentos de lazer, reduz os níveis de estresse, dor e ansiedade, e proporciona aos envolvidos, cantores e ouvintes, a reflexão por meio das letras musicais (AREIAS, 2016).

Com base nos inúmeros benefícios propiciados pela música, em 2018, docentes e discentes do curso de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), desenvolveram o programa de extensão intitulado “Musicagem: a enfermagem promovendo a saúde no ambiente hospitalar por meio da intervenção musical”, afim de promover a saúde

¹ Emanuely Luize Martins, discente do curso Bacharel em Enfermagem.

² Simone dos Santos Pereira Barbosa, aluna do curso Bacharel em Enfermagem.

³ Angélica Zanettini, docente do curso Bacharel em Enfermagem.

⁴ Juliana Praxedes Campagnoni, docente do curso Bacharel em Enfermagem

⁵ Jeane Barros de Souza, docente do curso Bacharel em Enfermagem.

dos pacientes oncológicos hospitalizados, também de seus familiares e profissionais, promovendo momentos de esperança, alegria, conforto e distração no espaço hospitalar.

O objetivo deste trabalho é compartilhar as experiências vivenciadas pelo grupo em relação as reflexões das letras musicais entoadas nas intervenções musicais.

Metodologia

O grupo Musicagem, composto por três docentes e seis discentes da UFFS, realiza semanalmente intervenções musicais nos setores de quimioterapia, radioterapia e oncologia no maior hospital do oeste catarinense, incluindo setores da recepção, pronto atendimento, oncologia e clínica geral no hospital infantil do oeste catarinense. Para auxiliar as intervenções, são utilizados dois violões e um violino, os ensaios ocorrem semanalmente, assim como, é escolhido o repertório musical, com temáticas que buscam envolver a família, amizade, o amor, a fé, entre tantos outros, transmitindo mensagens de esperança, conforto, alegria e reflexão.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Durante as cantorias ocorre uma difusão de sentimentos, envolvendo e atingindo a todos, pois em alguns setores os pacientes e familiares encontram-se em situações debilitadas e frágeis, necessitando de apoio através de uma mão estendida ou até mesmo uma palavra amiga entoada nas letras musicais, conseguindo expressar suas emoções nestes momentos.

O repertório é composto por diversas músicas, uma delas é: “É preciso saber viver”, composta por Roberto e Erasmo Carlos, possibilitando aos ouvintes a reflexão sobre a importância de aproveitar a vida, vivendo-a intensamente, superando os desafios encontrados no caminho e se reerguendo mais forte para desfrutar do que ainda há pela frente. Música esta, que promove a interação e socialização de todos os participantes, em que todos se dão a mão e a entoam junto do grupo, expressando um momento de união, empatia e força.

Outra música que compõe o repertório musical e que promove motivação e esperança é a música “Peça felicidade”, composta pelo grupo Melim, que retrata a importância de ter fé, seja qual crença for acreditando na saúde, na paz e no amor, para então conseguir desfrutar dos momentos bons. A fé e a espiritualidade estão recebendo cada vez mais importância nos cuidados em saúde, pois despertam coragem e esperança, dando sentido a vida e proporcionando paz aos indivíduos que estão passando por algum problema de saúde (INOUE; VECINA, 2017).

Para levar alegria e descontração, a música “Celebrar”, cantada pelo grupo Jammil e uma noites, com sua melodia divertida e letra animada, permite que os ouvintes reflitam sobre

a importância de tirar um tempo para si, fazendo o que gosta, sem se importar com opiniões alheias. Também traz reflexões quanto viver os momentos o mais intensamente possível, estando inteiro naquele instante, para então aproveitá-lo o máximo.

E assim ocorrem as reflexões de quarto em quarto, setor por setor, onde cada música é entoada por um objetivo, proporcionando às pessoas recordarem de momentos bons, trazendo serenidade, alegria e considerações significativas e positivas para sua vida e seu tratamento.

Considerações Finais

Pode-se concluir que a escolha do repertório musical é de extrema importância e que através dele conseguimos alcançar nossos objetivos, possibilitando reflexão, mas ao mesmo tempo descontração, esquecimento do que está se passando além da música e sobre o que o levou a hospitalização. Com estes momentos de intervenção musical pode-se fazer o bem ao próximo, despertando a esperança e motivação, além de compartilhar outros sentimentos ali sentidos.

Fazer parte deste programa, tanto para docentes quanto para discentes, é um aprendizado diário, onde leva-se esperança, empatia e alegria e ganha-se sorrisos, abraços e gratidão por estar ali, de fazer o bem sem olhar a quem. Além de adquirir experiências na prática extensionista ligada a teoria, em que se estuda e compreende as necessidades de promoção da saúde apresentadas pelos hospitais e pelos indivíduos.

Referências Bibliográficas:

1. AREIAS J.C. A música, a saúde e o bem-estar. **Nascer e Crescer**, Porto. v.25, n.1 p. 7-10, 2016. Disponível em: < http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0872-07542016000100001>. Acesso em: 21 maio 2019.
2. INOUE, Thais Martins; VECINA, Marion Vecina Arcuri. Espiritualidade e/ou religiosidade e saúde: uma revisão de literatura. **Revista do Instituto de Ciências da Saúde**, São Paulo, v.35, n.2, p. 127-130, 2017. Disponível em: <https://www.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2017/02_abr-jun/V35_n2_2017_p127a130.pdf>. Acessado em: 21 maio 2019.
3. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva, 2011. 128 p. Disponível em: <http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/abc_do_cancer.pdf>. Acesso em: 21 maio 2019.
4. SCHUSTER, Joel Tuchinski et al. Esperança e depressão em pacientes oncológicos em um hospital do sul do Brasil. **Revista de AMRIGS**, Porto Alegre, v. 59, n. 2, p.84-89, abr. 2015. Disponível em: < <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-833936>>. Acesso em: 22 maio 2019.